

## LEONARDO DA VINCI EM VINTE CENAS

### 1. Leonardo Da Vinci em Vinte Cenas

Numa época em que as escolas procuram valorizar o seu caráter interdisciplinar, apropriando-se do paradigma da pós-modernidade, é de suma importância lembrar um pouco da vida e da obra de nosso patrono, o gênio Leonardo da Vinci. Homem de muitas ciências e de muitos saberes, um verdadeiro polímata-artista, contador de anedotas, músico, cientista, matemático e engenheiro – se fosse nosso contemporâneo, seria chamado de talento multimídia, um homem de mil instrumentos. Mas com certeza, nesta ou em qualquer época, devem ser ressaltadas duas de suas tantas qualidades: a sua insaciável curiosidade e sua sede de conhecimento. São essas duas qualidades, tão importantes para qualquer cidadão deste início de milênio, a rota de navegação escolhida para, em vinte cenas, se recompor o perfil do mestre Leonardo.



Detalhe de **Mona Lisa**, 1503. Louvre Paris

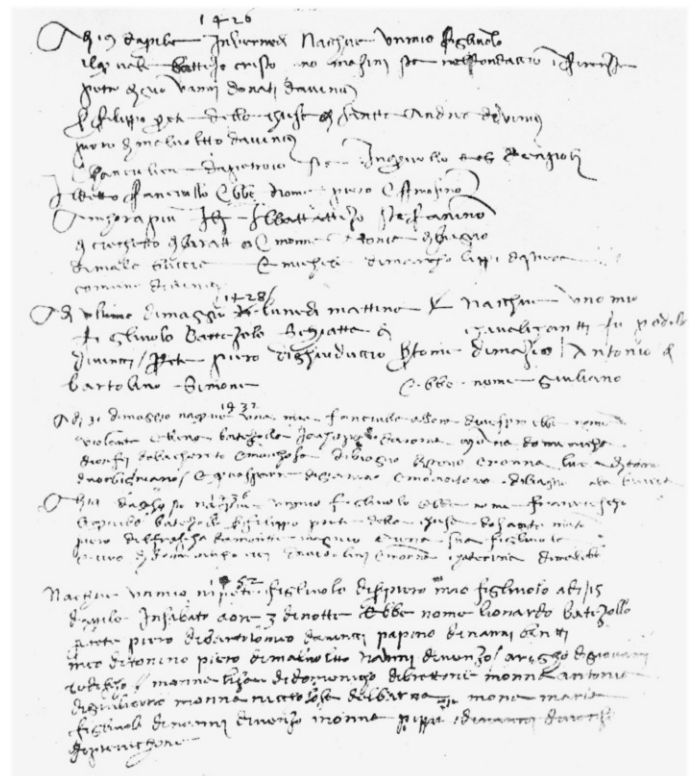
## Cena I - As origens

Nasceu em Anchiano, vilarejo perto da cidadezinha de Vinci, cidade que acompanhou o seu nome e a sua vida, em 15 de abril de 1452. Filho bastardo de um notável tabelião florentino e de uma camponesa, Catarina, mulher do povo, com quem o pai tinha uma ligação um tanto irregular.

Leonardo mudou-se para Florença ainda menino e, em 1472, foi aceito como membro da associação de artistas de São Lucas - a guilda dos pintores desta localidade. Seu mestre foi Andrea Verrocchio, e os registros mostram que ele continuava empregado na oficina de Verrocchio, na vila dell'Agnolo, em 1476.

A influência de Verrocchio sobre o jovem Leonardo pode ser notada nas formas curvas e retorcidas que aparecem nas obras do artista. As pinturas de Verrocchio possuem uma certa grandiosidade, mas não despertam realmente a imaginação, enquanto que as esculturas são mais fortes e parecem ter maior influência sobre o trabalho de Da Vinci. Já Leonardo participara, segundo se supõe, da confecção de alguns quadros coletivos na oficina de Verrocchio, entre os quais o **Batismo de Cristo**.

Em 1473, surge o primeiro desenho, datado e assinado. Nele, aparece pela primeira vez sua característica, escrita invertida, legível apenas por meio de um espelho. Em 1474, pinta sua primeira obra-prima, **Anunciação**, realizada para o Monastério de Monte Oliveto.



The Notary's certification p. 389, último parágrafo, que está preservado nos arquivos em Florença, onde registra o nascimento de Leonardo.

## Cena II - O homem do Renascimento

Leonardo da Vinci foi um homem do Renascimento? Pelo menos é o que geralmente repetem os livros especializados. Mas o que significa ser um



**Estudos de Expressões -**  
**Caricaturas.** Academia, Veneza.

homem do Renascimento? A resposta não é tão simples. Uma das características importantes desse período é a especialização profissional, o surgimento do trabalhador urbano, que modificou a tradição da oficina feudal. E se Leonardo foi um homem extremamente versátil, que abarcou múltiplas atividades, isso não o caracteriza como um protótipo dessa nova sociedade, mas como um vestígio da antiga. O ideal renascentista do "homem integral" não visava a que um pintor fosse simultaneamente - e com o mesmo grau de eficácia - arquiteto, escritor, músico, etc. Pretendia, ao contrário, que, com uma especialidade bem definida, pudesse desfrutar da posição social recém-conquistada.

Por outro lado, surge um novo público e um novo gosto, embebidos na nova ideologia, apressados em diferenciar-se das antigas elites. E foi também uma época em que o elitismo atingiu um radicalismo poucas vezes igualado. A cultura em geral, as artes plásticas

em particular, voltou-se para uma produção dirigida fundamentalmente às minorias.

Foi durante o Renascimento que se delineou a diferença, vigente até hoje, entre gosto popular e gosto nobre, entre dois tipos de arte diferenciados e mesmo excludentes. A partir dessa nova característica da cultura é que se pode entender a situação e o papel do artista do Renascimento. Tanto em sua forma de trabalho quanto no padrão de vida que alcança, o artista do Renascimento diferencia-se muito dos que compunham as corporações de artesãos da Idade Média. Numa época em que 300 florins por ano significavam um bom nível de vida, Leonardo chegava a receber cerca de 2.000, o que o caracteriza como um representante da arte dirigida à elite da época.

## Cena III - Homem da natureza



O Vale de Arno

Leonardo cresceu no campo, onde desenvolveu um grande amor pela natureza. Quando menino, pediram-lhe que desenhasse um escudo para um amigo do pai. Dizem que ele fez um verdadeiro livro,

como os tratados medievais, baseado na observação real de lagartos, grilos, cobras, borboletas, gafanhotos e morcegos. Segundo os registros, foi nesta ocasião que ele revelou seu fascínio pelas formas móveis, retorcidas e vivas. Está registrado também que ele gostava de cavalos e os conhecia profundamente. Eles aparecem com tanto destaque nos seus trabalhos da maturidade, que isto parece ser bastante provável.

## Cena IV - O visionário

Em seus estudos científicos, Leonardo antecipa muitas descobertas modernas, como o helicóptero e o pára-quedas. Em **Trattato della Pittura**, Leonardo defende a supremacia da pintura sobre todas as outras artes, por ser a única indispensável à exploração científica da natureza.

Quando Veneza está sendo atacada pelos turcos, fascinado como sempre pelas práticas guerreiras, propõe novas técnicas militares. Projeta um submarino e um escafandro que nunca serão levados a termo.



Escafandro

## Cena V - A máquina humana



Por volta de 1485, Leonardo realiza os primeiros desenhos de anatomia humana, decompondo mais de trinta cadáveres e transcrevendo suas intuições, suas descobertas em trabalhos que representam o ápice da arte renascentista. A máquina humana e suas partes são reproduzidas de maneira surpreendente, demonstrando mais uma vez o incrível talento de Leonardo da Vinci.

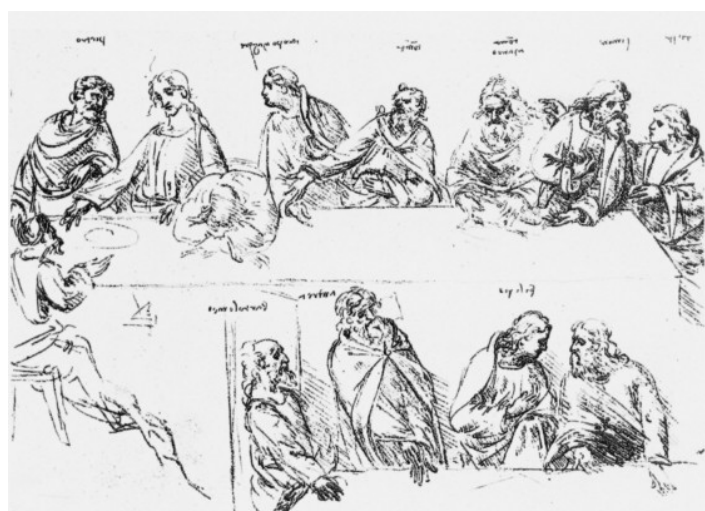
Sabia muito mais sobre o funcionamento do corpo humano do que a maioria dos médicos de sua época. Dissecava corpos, e reproduzia sua anatomia de forma tão perfeita, como nunca se tinha observado. Pretendia

prosseguir com as dissecações, mas é impedido de continuar essa prática, considerada sacrílega, por uma proibição papal.

Nestas obras, mais que em outras, são evidenciadas outras duas grandes qualidades de Leonardo da Vinci: a fantasia do artista e a escrupulosa pesquisa de exatidão do sensato. Com a autorização da Biblioteca Real de Windsor, onde são conservados os desenhos originais, o Brasil viu pela primeira vez, em 1998, alguns dos mais importantes trabalhos dessa coleção de desenhos do corpo humano, em exposição itinerante, em São Paulo e no Rio de Janeiro.

## Cena VI - A obra inacabada

Leonardo sempre teve dificuldade para acabar suas obras e até para começá-las. Aos 26 anos, recebe sua primeira encomenda oficial: um quadro para o altar da Capela de São Bernardo, no Palazzo Vecchio. Apesar de o adiantamento recebido de 25 florins, a obra nunca foi entregue - e essa inconstância será permanente em Leonardo. No mesmo ano, pinta as duas Marias, das quais somente uma - a **Madona de Benois** - chegou até nós. Em 1483, cabe a Leonardo a pintura de um retábulo para o altar da Igreja de São Francisco, que devia ser terminado antes do dia da Virgem. Uma vez mais o pintor não cumpre o prometido e a situação se complica com seus confusos acertos financeiros. Tudo termina nos tribunais. A obra, conhecida como **A Virgem dos Rochedos**, será concluída em 1485.



Estudo para composição da **Última Ceia**. Academia, Veneza.

O mesmo tipo de desastre aconteceu com a **Última Ceia** devido, antes de tudo, ao fato de Leonardo ter trocado a técnica tradicional de pintura de afrescos, que exigia um trabalho muito rápido, por outra, que lhe garantiria mais lentidão. Com isso, atrasou em aproximadamente quatro anos a sua confecção.

Tais atitudes trouxeram-lhe contínuos problemas, perda de prestígio, dificuldades econômicas, processos. E não podem ser entendidas apenas como um natural desejo de perfeição, comum aos artistas. Deve-se entender esta questão de dois modos diferentes: por um lado, pode-se supor o temor de exibir uma obra frente ao público, de ser julgado a partir do que fez, de entregar sua obra, desprotegida e solitária, a mãos alheias; por outro, pode-se conjecturar que o próprio Leonardo desvalorizava seu destino artístico diante de seu destino científico.

## Cena VII - Um projeto

Em 1479, Da Vinci deixa tudo e parte para Milão. Naquela cidade reencontra o Príncipe Ludovico, o Mouro, que conhecera em Florença, e que lhe oferece outro tipo de serviço - o de engenheiro militar. É interessante conhecer parte da proposta entregue por Leonardo ao governante:

1. "Tenho um processo que me permite construir barcaças leves, facilmente transportáveis, incombustíveis, com as quais se pode perseguir ou evitar o inimigo".
2. "Tenho um processo para esgotar a água dos fossos, durante o cerco duma praça (...); sei destruir qualquer praça forte que não seja construída sobre rocha".
3. "Conheço um segredo para fabricar bombardas (...)".

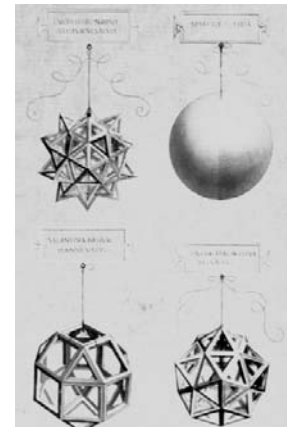
Só quando finaliza a lista dos onze itens, aparece seu ofício artístico: "Farei em escultura de mármore, de bronze ou de barro, ou mesmo em pintura, qualquer trabalho comparável ao de qualquer artista. Poderíamos também ocupar-nos do cavalo de bronze que será a glória imortal do Senhor nosso Pai e da Casa dos Sforza". Esse projeto também ficaria em suspenso.

## Cena VIII - Outros ofícios

Em Milão, entre 1484 e 1486, Leonardo começa a se dedicar à arquitetura. Faz um projeto urbanístico para a cidade, com rede de canais e um sistema de abastecimento de água e esgotos. Nesse período, estuda perspectiva, ótica, proporções e anatomia.

Em 1490, Leonardo desenvolve uma atividade que sempre lhe agradou - a de animador de festas. Desta vez em homenagem a Isabel de Aragão, que se casa com o Duque Gian Galeazzo.

No começo do século XVI, Leonardo decide voltar para Florença. Hospeda-se no mosteiro dos irmãos servitas, que lhe encomendam uma obra que também não realizará: prefere aprofundar os estudos sobre Matemática. Converte-se finalmente em engenheiro militar à disposição de César Borgia, que o envia em missão de reconhecimento às fortificações de Pádua e seus arredores.



**Poliedro**

## Cena IX - O filho adotivo

Em 1490, ele tenta se completar, como pessoa, adotando um menino: Salaino. Com ele, o pintor manterá uma relação carregada de ambigüidade, paternal e fraternal, admiração e proteção, uma relação que perdoava todo tipo de roubos e torpezas desse filho.

## Cena X - Leonardo e o afeto

O aspecto afetivo da vida do pintor foi sempre uma das incógnitas a acentuar o caráter misterioso de sua personalidade. De fato, tanto para a posteridade quanto para seus contemporâneos, Leonardo foi objeto de muitas conjecturas: a atmosfera de mistério que envolveu o homem transparece também em alguns de seus quadros.

A verdade é que Leonardo parecia ter profunda dificuldade em demonstrar sua afetividade. Ele mesmo se encarrega de dizê-lo em um dos seus manuscritos: "...Se não fosse a beleza dos rostos, os atributos dos sujeitos e a postura comedida, a natureza levaria a espécie humana a se perder".

Em geral parece um homem carente de afeto; em sua opinião, os sentimentos são subordinados à inteligência: "O grande amor nasce do grande conhecimento da coisa que amamos, e, se não a conhecemos, não poderemos amá-la ou a amaremos pobremente".

Freud, que estudou a personalidade de Leonardo em um trabalho de 1910 - "Uma recordação de infância de Leonardo da Vinci" - escreve: "Suas emoções eram domesticadas, submetidas ao instinto de investigação; não amava nem odiava, mas se perguntava de onde vinha, o que devia amar ou odiar, qual sua significação, e assim parecia, à primeira vista, indiferente ao bem e ao mal, à beleza como à feiúra. Essas paixões turbulentas que exaltam e consomem, e que, para outros, são o melhor da vida, não parecem tê-lo atingido".



Detalhe de Madonna e a Criança, da **Adoração dos Magos**. Uffizi Gallery, Florença.

## Cena XI - A Mona Lisa del Giocondo

Francisco del Giocondo encomendou-lhe o retrato de sua esposa, Mona Lisa, uma jovem de 24 anos, em 1514. O retrato é pintado, durante quatro anos, numa prancha de madeira de 77cm por 53cm, sendo, até hoje, o mais famoso trabalho de Leonardo, apesar de nunca ter sido considerado acabado.

Originalmente, a pintura era maior do que a que conhecemos hoje, pois duas colunas, uma do lado esquerdo e outra do lado direito de Mona Lisa, foram cortadas, não sendo fácil reconhecer que a famosa mulher está sentada em um terraço. Outros detalhes da obra original não são hoje visíveis porque, quando foram danificados pelo tempo, algumas de suas partes receberam pinceladas diferentes das originais.

Em 1911, o quadro foi roubado por um ladrão italiano, que levou a pintura para seu país, onde foi achada dois anos mais tarde em Florença. Hoje, a obra se encontra no Museu do Louvre, em Paris, depois de ter sido exposta, nos anos 60 e 70, em Nova Iorque, Tóquio e Moscou.

## Cena XII - O sorriso

Na relação de Leonardo com a mãe, alguns intérpretes encontram a explicação para um dos aspectos de sua obra que mais cativou e intrigou seus contemporâneos e a posteridade: os sorrisos. Antes de mais nada, o sorriso de Mona Lisa. Mas também o de Sant'Ana e o de São João Batista.

Leonardo captou um gesto levíssimo, inefável, que durante séculos o público reconheceu como um dos efeitos mais impressionantes da história da pintura. Dezenas de trabalhos tentaram explicar por que esse sorriso comovia de tal forma e tentaram descobrir a fonte onde Leonardo o colheu. É verdade que o que há são apenas conjecturas - mas, segundo uma das hipóteses atuais - os sorrisos pintados por Leonardo representariam seu reencontro com a infância.

O sorriso da mulher de Francisco del Giocondo apenas teria atualizado a recordação que o pintor tinha do sorriso de sua mãe. No quadro de Sant'Ana, executado na mesma época, estaria representada não apenas sua mãe, relativamente afastada do menino, mas também a madrastra que o criou dos cinco aos treze anos. Nessa recuperação da imagem materna, Leonardo teria podido alimentar o impulso que, nos últimos anos, fê-lo retomar à pintura e superar em qualidade o que havia realizado anteriormente.



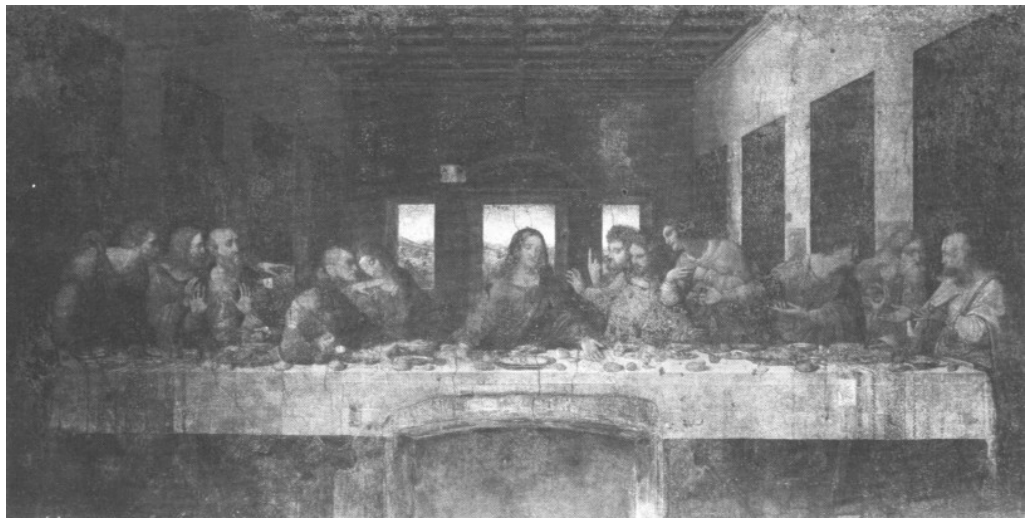
Detalhe de **Mona Lisa**,  
1503. Louvre, Paris



## Cena XIII - Descrição do ofício de pintor

"O pintor se senta comodamente diante de seu trabalho, bem vestido, e faz deslizar o pincel entre as cores graciosas. Como roupa, ele veste o que lhe agrada. Sua casa é cheia de belas pinturas e de uma limpeza resplandecente. Ele recebe sempre, toca-se música ou se lê uma boa obra, cujo espírito se pode recriar sem ser perturbado pelas marteladas (uma das vantagens em relação ao ofício de escultor), ou por qualquer outro barulho". (Leonardo da Vinci, in *Tratado de Pintura*).

## Cena XIV - Última Ceia



**Última Ceia.** (1495-97) Refeitório do Convento Santa Maria delle Grazie, Milão.

Em 1495, Leonardo recebeu uma das mais importantes encomendas de sua vida: **Última Ceia**. A obra era para o refeitório do Convento de Santa Maria delle Grazie. O método de realização desse trabalho foi inovador e experimental, porém tão deficiente, que provocou a rápida deterioração da obra que, mesmo restaurada várias vezes, ficou com mau aspecto até a recente e polêmica restauração.

## Cena XV - O artista em conflito com o pesquisador

Charles d'Amboise escrevera a Solderini: "Depois que, vivendo com ele, pude apreciar suas qualidades de artista e de homem, considero que seu nome, já muito célebre na pintura, não tem ainda o brilho que merece nos outros domínios da arte e da ciência". Suas pesquisas não eram de pouca

importância: os críticos atuais concordam que, se tivessem sido publicadas, poderiam ter mudado o rumo da história das ciências.

A contradição entre o artista e o investigador parece ter sido bastante séria e foi notada pelo próprio Leonardo. Em seu leito de morte, acusa-se de ter ofendido a Deus e aos homens por não ter cumprido sua missão artística. Deixou freqüentemente o papel científico sobrepor-se ao artístico.

## Cena XVI - Leonardo, o diferente

Era canhoto numa época em que esse fato era considerado como "um pacto com o diabo". Era vegetariano num mundo de comedores de carne. Era um pacifista num mundo em que a força era uma ferramenta de governo.

Assinatura de Leonardo da Vinci

## Cena XVII - Leonardo versus Michelangelo



Virgem e Criança com Santa Ana,  
1508-10.

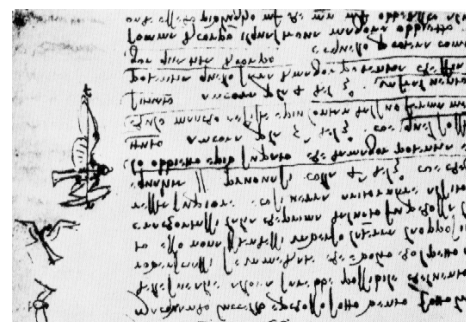
Louvre Paris

Em 1500, Da Vinci voltou para Florença e encontrou uma cidade diferente da que tinha deixado cerca de 20 anos antes, passando por uma onda de revitalização do interesse religioso e com idéias republicanas na política. Leonardo conquistou quase de imediato o agrado do público, após exhibir sua obra **Virgem e Sant'Ana**, planejada para ser um retábulo.

Nesta época, Michelangelo tinha já assegurada a sua reputação em Florença. Estes dois gigantes nunca gostaram um do outro, e Leonardo não fazia segredo do fato de considerar a escultura inferior à pintura, mas, sem dúvida, a fama de Michelangelo era o maior fator de atrito.

## Cena XVIII - O que têm em comum Leonardo da Vinci e Bill Gates?

A resposta mais imediata seria a inteligência diferenciada e o caráter empreendedor, mas há outra questão que os une: Bill Gates arrematou há alguns



Manuscrito estudo de  
pássaros em voo –

anos um dos manuscritos de Da Vinci pela bagatela de 30 milhões de dólares. Assim como esse estudo manuscrito, Leonardo produziu outros tantos sobre pintura, arquitetura, mecânica e anatomia humana, que hoje são disputados por grandes museus e colecionadores do mundo inteiro.

## Cena XIX - A paralisia

Em 1517, recebeu a visita do cardeal Luís de Aragão, cujo secretário escreveu um relatório desse encontro. Ele afirma que Leonardo era vítima de um tipo de paralisia na mão direita. Leonardo era canhoto, mas essa observação pode ter, na verdade, se referido à sua "mão de trabalho", significando a esquerda. Observando-se os manuscritos, fica óbvio que essa paralisia não impediu Leonardo de usar os dedos, porque sua letra estava clara e firme como sempre. Alguns desenhos, entretanto, mostram falta de firmeza e precisão que sugerem que o problema possa ter afetado o movimento do braço.

## Cena XX - A última cena

O último quadro pintado por Leonardo é, quase certamente, **São João** e deve ter sido feito entre 1514 e 1515. Em março de 1516, Leonardo aceitou o convite de Francisco I para morar na França e ganhou uma propriedade rural perto de Cloux. Em 10 de outubro de 1517, recebeu a visita do cardeal Luís de Aragão, cujo secretário escreveu um relatório do encontro. Ele menciona três quadros, dois dos quais podemos identificar como **Virgem e o Menino com Sant'Ana** e **São João**. O terceiro é um retrato de uma dama florentina.

Em 2 de maio de 1519, Leonardo morreu em Cloux. Deixou os desenhos e manuscritos para o fiel amigo Francesco Melzi que, enquanto viveu, guardou as obras com todo carinho, mas cometeu a insensatez de não incluir no seu testamento nenhuma cláusula que garantisse a continuidade desse cuidado.

O filho de Melzi, Orazio, que não tinha o mínimo interesse por artes ou ciências, deixou que essa inestimável coleção se deteriorasse, se perdesse, fosse roubada ou vandalizada de uma maneira que só se pode descrever como criminoso.